

Perfil dos alunos do curso técnico integrado em Metalurgia do IFMG/OP: ações afirmativas como estratégia que auxiliem a permanência e êxito discente

Profile of students in the integrated technical course in Metallurgy at the IFMG/OP: affirmative actions as a strategy to help permanence and success of students

Recebido: 06/08/2021 | **Revisado:** 20/10/2021 | **Aceito:** 18/10/2021 | **Publicado:** 26/05/2022

Carla Cristina Vicente

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4617-0035>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Minas Gerais, Campus Ouro Preto

E-mail: carla.vicente@ifmg.edu.br

Ana Paula Leis Rodrigues de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9942-1769>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Manhuaçu

E-mail: ana.leis@ifsudestemg.edu.br

Como citar: VICENTE, C. C.; OLIVEIRA, A. P. L. R. Perfil dos alunos do curso técnico integrado em Metalurgia do IFMG/OP: ações afirmativas como estratégia que auxiliem a permanência e êxito discente. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1-16, e12872, Maio. 2022. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este trabalho apresenta o perfil socio-econômico e motivacional dos estudantes matriculados no Curso Técnico Integrado em Metalurgia do IFMG/OP, de forma nortear a construção de ações afirmativas institucionais que auxiliem na permanência exitosa dos alunos. Para coleta de dados foram utilizados questionários respondidos pelos alunos e documentos institucionais. Observou-se que o público matriculado no curso é majoritariamente egresso de escola pública. Ademais foi relatado pelos alunos discursos estigmatizantes advindos da comunidade escolar em decorrência do perfil socioeconômico dos grupos familiares dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Perfil Socio-Econômico. Permanência. Êxito. Políticas Públicas.

Abstract

This work presents the socio-economic and motivation profile of students enrolled in the Integrated Technical Course in Metallurgy at IFMG/OP in order to guide the construction of institutional affirmative actions that assist in the successful permanence of students. For data collection questionnaires answered by students and institutional documents were used. It was observed that the public enrolled in the course is mostly public school graduates. Furthermore stigmatizing speeches from the school community were reported by the students as a result of the socioeconomic profile of the students' family groups. Data analysis highlights the need for institutional actions that permeate among them the enhancement of protagonism and student belonging.

Keywords: Professional and Technological Education. Socio-economic Profile. Permanence; Success; Public Policy.

1 CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM METALURGIA DO IFMG/OP: CONHECER O PASSADO E COMPREENDER O PRESENTE DE MODO A PROPOR AÇÕES FUTURAS

A implantação do Curso Técnico em Metalurgia¹ (CTM) e do atual Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Ouro Preto (IFMG/OP) em 1942 (BRASIL, 1942), têm estreita ligação com o processo de industrialização do país; com a impulsão da produção bélica em decorrência da 2ª Guerra Mundial e com a disponibilidade de jazidas de minério de ferro e bauxita na região de Ouro Preto/MG.

Além disso, a formação de engenheiros metalúrgicos realizada pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a valorização do profissional de nível médio completam a série de justificativas plausíveis para instalação de cursos e de uma escola técnica ligados à indústria mineiro - metalúrgica na cidade (CARVALHO, 2010; RIOS, 2010, 2015; MACHADO, 2015). Deste modo, a história do IFMG/OP se confunde com a história do CTM, visto a interdependência no processo de desenvolvimento da instituição e do curso.

Ademais, todo percurso histórico brasileiro e sua relação com a educação é intencional não havendo neutralidade nas ações dos governos na utilização de instrumentos normativos e até mesmo coercitivos para manutenção do *status quo* (Coutinho e Silva, 2015). Diante desta assertiva, inseri-se a criação do Curso Técnico Integrado em Metalurgia (CTIM) do IFMG/OP.

Como reforça Saviani (1998), a Lei nº 9396/1996 (BRASIL, 1996) é um exemplo de legislação educacional de caráter minimalista e desregulamentadora que converge com os propósitos de um governo conservador e de ideário neoliberal. Tal legislação possibilitou o estabelecimento do Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997 (BRASIL, 1997), que regulamentou os artigos 39 a 42 e o parágrafo 2º do artigo 36 da Lei de 1996 (BRASIL, 1996) estabelecendo a independência curricular e de matrícula entre o ensino médio e os cursos técnicos de nível médio.

Diante desse contexto, fizeram-se necessárias mudanças na organização didática e na oferta dos cursos técnicos ofertados pela, então, Escola Técnica Federal de Ouro Preto (ETFOP), atual IFMG/OP. Os cursos que traziam uma organização curricular com disciplinas do “Núcleo Comum” integrada à habilitação profissional passaram por um processo de reestruturação de forma a serem ofertados nas modalidades subsequente e em concomitância interna ou externa, além da oferta do ensino médio regular. O CTM foi reformulado de forma a atender a legislação vigente, o que resultou na diminuição do número de matrículas no curso (CEFET, 2003).

Ciavatta e Ramos (2011) salientam que uma formação que possibilite o exercício produtivo não pode ser confundida com uma formação profissionalizante. Antes é necessário o conhecimento das múltiplas determinações que compõem a totalidade social na qual estamos inseridos, devendo alicerçar os currículos escolares de forma a possibilitar ao indivíduo seu empoderamento frente à divisão social do

¹ Atualmente, o CTM é ofertado nas modalidades subsequente e integrada ao ensino médio. Na modalidade subsequente, o curso passou a ser ofertado no ano de 2001. Já na modalidade integrada, as atividades iniciaram 2004. Devido a exposição de motivos apresentados no texto, o curso na modalidade integrada ao ensino médio foi o objeto de estudo da pesquisa – Curso Técnico Integrado em Metalurgia.

trabalho.

Desta feita, o Decreto nº 5154 de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004) instituiu a integração e a oferta conjunta entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, o que possibilitou a implementação e oferta do CTIM no IFMG/OP (IFMG, 2019).

Mesmo tendo significativa relevância histórica e identitária com o IFMG/OP e região, o CTIM apresentou no período de 2010 a 2020 baixa procura nos processos seletivos da instituição; significativo percentual de evasão e repetência em todas as séries no ciclo 2017/2019, além da construção de discursos estigmatizadores relatados por seus estudante proferidos pela comunidade acadêmica, relacionados a situação socio-econômica de parte dos alunos matriculados no curso. Diante deste contexto, observa-se a necessidade de construção de ações institucionais que favoreçam a permanência exitosa dos alunos e que dialoguem com o perfil do alunado do CTIM.

Conforme aponta Santos (1999, p. 25), a ação afirmativa visa

(...) eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidades e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros (Santos, 1999, p.25).

Dentre os motivos apresentados por Santos (1999) as ações afirmativas visam a redistribuição de bens para grupos atingidos pela desigualdade socio-econômica e, que devido a este contexto, são estigmatizados pela sociedade devido a menor oportunidade de acesso ao capital cultural legitimado. Porém, como aponta Campos et al (2017), após o acesso é necessário averiguar se os grupos beneficiados pelas políticas de ações afirmativas permanecerão nos espaços conquistados, sendo um deles, as instituições escolares.

Diante desta reflexão, o presente trabalho visa apresentar o perfil socio-econômico e motivacional dos alunos matriculados no CTIM de forma a balizar a construção de ações afirmativas institucionais que auxiliem a permanência e êxito dos estudantes.

Visando atingir o objetivo proposto, o perfil socio-econômico dos candidatos aprovados entre os anos de 2013 a 2017 foi traçado após análise dos questionários estruturados cedidos pela Pro-Reitoria de Ensino (Proen). As seções analisadas foram: perfil demográfico do candidato; perfil econômico familiar; perfil escolar e perfil geográfico. A relação candidato x vaga para ingresso no CTIM entre os anos de 2010 a 2020 também foi disponibilizado pela Proen.

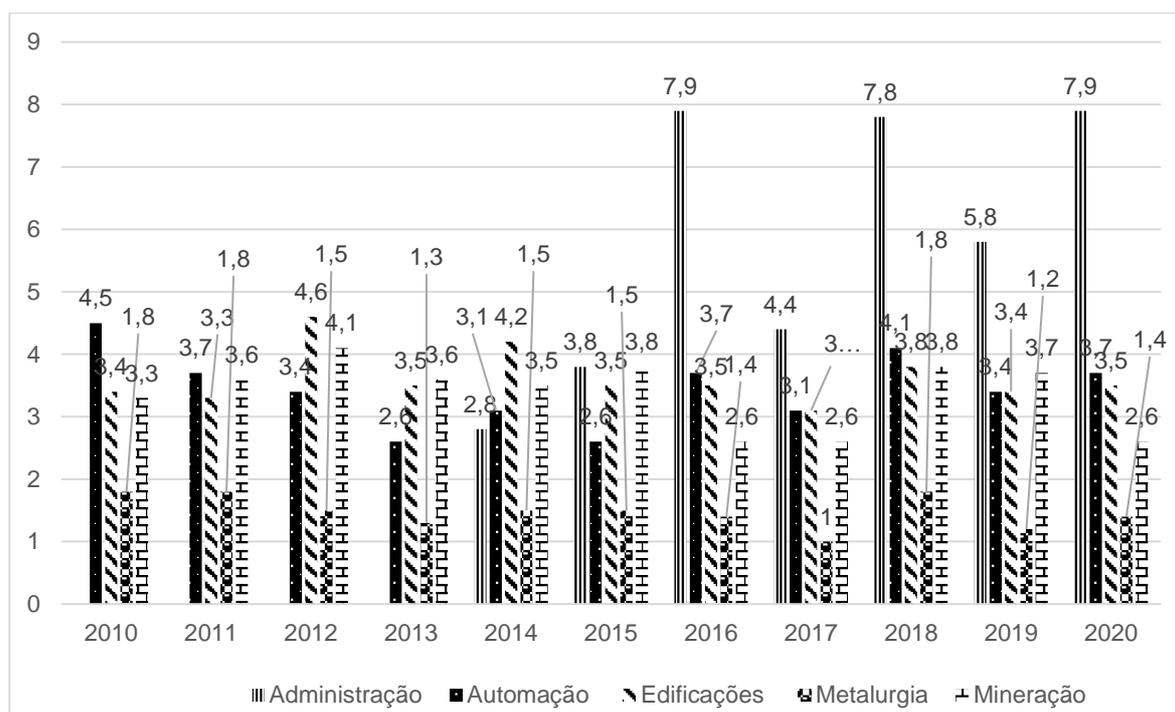
O estudo motivacional foi construído via questionário semi-estruturado aplicado aos alunos das 1ª e 3ª séries matriculados no CTIM no ano letivo de 2018. Estas séries foram escolhidas visando comparar a percepção dos estudantes ingressantes no ano de 2018, além daqueles que estavam repetindo a série, com as respostas dos alunos matriculados na série final do curso. O estudo sobre a evasão e repetência no ciclo 2017/2019 foi realizada a partir dos dados disponibilizados pelo sistema acadêmico (Conecta) do IFMG.

2 CENÁRIO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM METALURGIA: PROCESSOS SELETIVOS, EVASÃO, REPETÊNCIA, ESTIGMATIZAÇÃO

No ano de 2020, o CTM completou 76 anos ininterruptos de oferta. Porém, observa-se que nos últimos anos, o curso na modalidade integrada ao ensino médio vem apresentando baixa procura nos processos seletivos ofertados pelo IFMG.

No ano de 2020 foram disponibilizadas 80 (oitenta) vagas para ingresso nos cursos técnicos integrados em Metalurgia, Mineração e Edificações e 72 (setenta e duas) novas vagas para ingresso no curso técnico integrado em Automação Industrial. Dentre os anos de 2014 a 2018 foram ofertadas 40 (quarenta) vagas para o curso técnico integrado em Administração². A partir de 2019, 10 (dez) novas vagas foram acrescidas.

Figura 1: Relação candidato x vaga para ingresso nos Cursos Técnicos Integrados em Metalurgia, Edificações, Automação Industrial, Administração e Mineração no IFMG/OP no período de 2010 a 2020



Fonte: Dados fornecidos pela Comissão Permanente de Vestibular da Proen

Percebe-se na Figura 1, que entre os anos de 2010 a 2020 houve uma decrescente procura pelo CTIM quando comparado com os demais cursos técnicos integrados ofertados pelo *campus*. Quando se compara a demanda do CTIM com ele mesmo no período de análise, observa-se que nos anos de 2010, 2011 e 2018 o curso

² O Curso Técnico Integrado em Administração teve sua primeira turma selecionada no processo seletivo para ingresso no ano letivo de 2014.

apresentou a melhor relação candidato x vaga (1,8). Já em 2017, a demanda foi de 1 candidato por vaga ofertada e em 2019, 1,2 candidato x vaga.

Todavia, todos os outros cursos apresentaram demandas mais significativas como, por exemplo, o Curso Técnico Integrado em Mineração que mesmo apresentando uma diminuição na procura, ainda é mais expressiva do que a procura pelo CTIM.

Outro fator que merece atenção é o percentual de evasão e/ou repetência nos cursos técnicos integrados ofertados no IFMG/OP quando se compara o número de alunos matriculados na 1ª série dos cursos, com o quantitativo de alunos matriculados na série final (Tabela 1).

Tabela 1: Total de alunos matriculados e reprovações por série nos cursos técnicos integrados do IFMG/OP no ciclo 2017/2019.

Curso	Total matrículas 1ª série	Total reprovados 1ª série	Total matrículas 2ª série	Total reprovados 2ª série	Total matrículas 3ª série	Total reprovados 3ª série
CTIM	115	35	85	14	57	4
CTIADM	58	8	57	3	46	3
CTIAUT	126	15	88	15	56	6
CTIEDI	105	18	116	19	86	6
CTIMIN	135	33	108	22	76	6

Fonte: Sistema Acadêmico do IFMG/OP – Conecta (2021)

Quando se compara o número inicial de alunos matriculados na 1ª série com o número de discentes matriculados na série final, observa-se que os cursos técnicos integrados em Automação Industrial (CTIAUT) e Metalurgia apresentaram o maior percentual de evasão e/ou retenção no curso, sendo 55,6% e 50,5% respectivamente. Ao comparar com os demais cursos, salienta-se que o curso técnico integrado em Edificações apresentou a menor percentagem (18,1%).

Nas séries subsequentes os dois cursos apresentaram a mesma característica: 30,2% dos alunos matriculados na 2ª série do CTIAUT e 26,1% dos matriculados no CTIM não progrediram para a 3ª série. Em contrapartida, somente 1,2% dos alunos matriculados no curso técnico integrado em Administração não progrediram para a 2ª série do curso. Neste mesmo cenário, 36,4% dos alunos matriculados na 2ª série do CTIAUT e 32,9% dos discentes do CTIM não progrediram para a série final dos cursos.

Acrescido a este cenário, nota-se a marginalização do CTIM em discursos da comunidade acadêmica validada por falas dos alunos matriculados no curso, como: *“Ouvir as pessoas falarem o tempo todo que Metalurgia não é curso, que Metalurgia é para burros, que é curso de favelado”³* e *“Desde que ingressei no curso vejo que há uma aversão dos outros alunos e até de professores sobre o curso. Como se*

³ Assertiva apresentada por um discente matriculado na 1ª série do CTIM no ano letivo de 2017 em levantamento realizado pelas pedagogas responsáveis pelo acompanhamento pedagógico do curso naquele ano.

fossemos inferiores de alguma forma".⁴

As falas anteriores acrescidas com os dados sobre a procura pelo CTIM nos vestibulares do IFMG/OP, aliado ao significativo percentual de reprovação e/ou evasão no ciclo letivo, reforça o cenário desmotivador no qual o curso está inserido, influenciando a percepção da imagem que os alunos tem de si e do próprio curso, reforçando a necessidade de construção de estratégias intitucionais que minimizem este cenário.

3 PERFIL SOCIO-ECONÔMICO DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM METALURGIA DO IFMG/OP

Visando conhecer o perfil dos estudantes aprovados no CTIM do IFMG/OP foi realizada a análise dos questionários socio-econômicos dos candidatos aprovados para o referido curso para ingresso nos anos letivos de 2013 a 2017.

No período de 2013 a 2017 foram aprovados para ingresso no CTIM um total de 343 candidatos, sendo 173 do sexo masculino (50,4%) e 170 do sexo feminino (49,6%), havendo um equilíbrio entre os sexos para a entrada no curso.

A faixa etária dos candidatos aprovados estende-se de 14 a 39 anos de idade, sendo que o número de candidatos aprovados com idade de 15 a 17 anos é a que mais se destaca (64,4%) seguida daqueles com até 14 anos de idade (31,5%). Salienta-se que a maior parte dos aprovados se encontra dentro da faixa etária regular para ingresso no ensino médio.

A respeito da etnia autodeclarada dos candidatos aprovados, tem-se o seguinte resultado: pardos (49%), brancos (23,9%), pretos (22,2%), amarelos (2,9%) e indígenas (0,3%). Corroborando com estes dados, em estudo realizado por Matos et al (2014) observou-se que os discentes matriculados nas 1ª séries dos cursos técnicos integrados do IFMG/OP, ano letivo de 2014, auto declararam-se em sua maioria como pardos (47,7%), seguido por brancos (31,2%) e de outra etnia (21,1%).

A presença ou não dos pais no grupo familiar foi uma das questões investigadas no questionário. A presença do pai é registrada na resposta de 71,4% dos aprovados e a presença da mãe foi confirmada por 93,8% dos mesmos, sendo esta a figura mais presente no seio familiar. Infere-se que existe a possibilidade de um acompanhamento familiar sobre a rotina e permanência dos alunos do CTIM no *campus*, visto que 95,9% dos candidatos aprovados para ingresso no curso entre 2013 a 2017 eram menores de 18 anos.

Visando auxiliar a permanência dos alunos, além do acompanhamento didático-pedagógico, o Programa Estratégico Institucional de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP, 2016, p. 17) ressalta a importância de

Definir ações sistemáticas de intervenção imediata com articulação com a família e, se necessário, com a rede de proteção à criança e ao

⁴ Assertiva de um aluno matriculado na 3ª série do CTIM no ano letivo de 2018 em decorrência do estudo motivacional discente realizado para esta pesquisa.

adolescente (Conselho Tutelar);

Articular ações com as redes externas de saúde e assistência social para a correta avaliação, emissão de diagnóstico e acompanhamento do estudante". (IFAP, 2016, p. 17)

Estas estratégias direcionadas aos alunos do CTIM também estreitariam a relação escola-família, produzindo um sentimento de co-responsabilidade fomentando a permanência e êxito dos estudantes.

Observou-se que 80,8% dos candidatos aprovados entre 2013 a 2017 frequentaram escolas públicas 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental; 7% frequentaram somente instituições particulares e 5,5% frequentaram parte em escola pública parte em escola particular

No estudo de Matos et al (2014) verificou-se que 73,1% dos alunos matriculados nos 1º anos dos cursos técnicos integrados concluíram o Ensino Fundamental na maior parte em escolas públicas, seguido de 26,9% que assim o fizeram em escolas da rede particular de ensino. Observa-se que um percentual considerável de alunos do *campus*, independentemente do curso, concluíram o Ensino Fundamental em escolas públicas.

O Programa Estratégico Institucional de Permanência e Êxito do IFAP (IFAP, 2016) apontou uma série de ações que visam reduzir as dificuldades de aprendizagem anteriores dos discentes que adaptadas ao perfil dos alunos do CTIM, podem ser usadas no IFMG/OP com tutorias; aulas de reforço e planos de estudos personalizados para estudantes retidos nas séries dos cursos. O programa desenvolvido pelo IFAP também ressalta a importância do programa de monitoria e de recuperações paralelas de aprendizagem, ações já desenvolvidas no IFMG/OP direcionadas a todos os alunos dos cursos técnicos integrados.

Sobre a distância entre a cidade onde reside o candidato aprovado e o IFMG/OP, 47,8% dos respondentes moram na cidade de Ouro Preto; 21,3% residem nas cidades próximas ao *campus* até 50km de distância, sendo as cidades de Mariana (14,4 km) e Itabirito (43,6km)⁵ as mais próximas. Já 17,8% dos aprovados residem nos distritos de Ouro Preto e 11,4% moram em cidades na qual a distância é maior que 50km.

Rosa (2019) ressalta a importância do estabelecimento de parcerias entre a instituição de ensino e as cidades próximas ao *campus*, no sentido da oferta de transporte escolar gratuito aos estudantes, reduzindo os custos diários para os alunos e fomentando, assim, a permanência na instituição. Acrescenta-se a esta ação, a importância de parceria entre a prefeitura do município de Ouro Preto e o IFMG/OP de forma a ofertar o transporte escolar para os alunos residentes na cidade da mesma forma que as prefeituras das cidades de Mariana e Itabirito fornecem gratuitamente, mediante comprovação de matrícula, transporte escolar para os alunos matriculados nos cursos do IFMG/OP.

Já a renda familiar dos candidatos aprovados para o CTIM entre os anos de 2013 a 2017 merece atenção. Após análise dos questionários foi possível observar que 59,4% dos candidatos aprovados declararam ter renda entre 1 a 2 salários

⁵ Google Maps.

mínimos⁶, seguida por 18,1% que recebem até 3 salários e 8,7% que recebem até 4 salários mínimos. Verifica-se ainda que somente 13,6% declararam usufruir de renda familiar superior a 5 salários mínimos. Vale ressaltar que nesta mesma pesquisa, 95,9% dos candidatos aprovados são menores de 18 anos e 93,2% se declaram sustentados pela família, ou seja, não contribuem financeiramente para a renda familiar.

Matos et al (2014)⁷, em seu trabalho, ressalta que somente 11,7% dos alunos se encontram na classe social A (superior a 20 salários mínimos); 55,2% dos discentes matriculados nas 1ª séries dos cursos técnicos integrados se enquadram na classe social B (estipulada entre 10 a 20 salários mínimos), seguidos por 30% dos alunos na classe social C (4 a 10 salários mínimos) e 3,1% na classe social D (2 a 4 salários mínimos)⁸.

Dessa forma, a renda familiar é o fator que difere os demais alunos do IFMG/OP dos estudantes do CTIM, pois como ressaltado anteriormente, esses últimos declararam, em sua maioria, a renda familiar consideravelmente inferior (86,2% com renda até 4 salários mínimos em 2019).

No que se refere a ações institucionais direcionadas aos alunos de baixa renda, o IFMG instituiu o Programa de Assistência Estudantil (PAE)⁹ que visa, dentre outros fatores, democratizar o acesso e permanência dos alunos nos *campi* por meio de ações que minimizem os efeitos das desigualdades sociais e regionais entre os discentes em decorrência de razões socio-econômicas.

Na Tabela 2 mostra o percentual de alunos beneficiados pelo PAE no IFMG/OP no período de 2013 a 2017 em relação ao número total de matrículas no curso.

Tabela 2: Panorama dos benefícios concedidos pelo PAE aos alunos matriculados nos cursos técnicos integrados do IFMG/OP no período de 2013 a 2017.

Curso	Total de alunos matriculados por curso	Total de alunos beneficiados PAE	Percentual de alunos beneficiados em função das matrículas (%)
CTIADM	427	123	28,8
CTIAUT	1212	263	21,6
CTIEDI	1590	378	23,7
CTIM	1141	437	30,3
CTIMIN	1470	453	30,8

Fonte: Dados cedidos pela assistência estudantil do IFMG/OP e extraídos do sistema acadêmico Conecta (2021)

⁶ Valor do salário mínimo em 2019: R\$ 954,00.

⁷ No ano da pesquisa coordenada por Matos et al (2014), o salário mínimo era de R\$ 788,00.

⁸ Na pesquisa relatada em Matos et al (2014) no quesito classe social, os alunos marcaram o número de determinados objetos pertencentes ao núcleo familiar (número de geladeiras, automóveis, empregadas domésticas, máquina de lavar, etc) que foram correlacionados em salários mínimos durante a análise estatística (Critério de Classificação Econômica Brasil).

⁹ Instrução Normativa do IFMG nº 1/2017.

Observa-se que no período citado os alunos matriculados no CTIMIN e CTIM foram os mais beneficiados pelo PAE, indo ao encontro dos dados extraídos da análise dos questionários socio-econômicos do mesmo período.

Rosa (2019) ressalta a importância e necessidade de ampliação do número de auxílios financeiros a serem ofertados nos programas de assistência estudantil nas instituições de EPT, além da ampliação do horário de funcionamento do refeitório escolar de forma atender os alunos de baixa renda dentro de uma instituição de ensino integral.

4 ESTUDO MOTIVACIONAL DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM METALURGIA DO IFMG/OP

O estudo motivacional foi proposto a 117 estudantes matriculados na 1ª série do CTIM e a 35 alunos matriculados na 3ª série, no ano letivo de 2018. Desses, 24 alunos (20,5%) da 1ª série aceitaram participar da pesquisa e foram autorizados por seus pais e/ou responsáveis, quando menores de 18 anos. Já 22 (62,8%) discentes matriculados na 3ª série responderam o questionário.

Os estudantes iniciaram o estudo motivacional respondendo por qual motivo optaram pelo CTIM, no processo seletivo, e as respostas estão na Tabela 3.

Tabela 3: Número (NA) e porcentagem (%) de alunos do CTIM em função das repostas contidas nos questionários, sobre a pergunta: “Porque você optou por ingressar no curso CTIM do IFMG/OP?” e a frequência com que as mesmas foram proferidas.

RESPOSTAS CONTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS	SÉRIE			
	1ª		3ª	
	NA	%	NA	%
Motivado por amigos e/ou familiares	17	70,8	8	36,3
Menor concorrência entre os cursos ofertados pela instituição	5	20,0	5	22,7
Sempre quis cursá-lo	2	8,3	3	13,7
Interesse em trabalhar na área	2	8,3	7	31,8
Outros	2	8,3	8	36,3

Fonte: Questionários aplicados aos alunos matriculados nas 1ª e 3ª séries do CTIM - Ano letivo 2018.

Na Tabela 3, a maioria dos candidatos optaram pelo CTIM não por motivos

peçoais, mas indicação de parentes e/ou amigos ou pela menor concorrência no processo seletivo. Percebe-se que a porcentagem de alunos da 1ª série que apontaram terem sido motivados pelos pais e/ou amigos na escolha do curso é quase o dobro do percentual dos respondentes da 3ª série. Ou seja, a motivação para realizar o curso baseou-se não no desejo pessoal, mas por influência de terceiros.

Importante ressaltar que estas respostas vão de encontro daquelas analisadas no perfil socio-econômico dos candidatos aprovados, onde 74,7% dos candidatos aprovados, ou seja, a maioria, adentrou no curso motivado por questões pessoais.

Rosa (2019) aponta que um problema identificado junto aos alunos dos cursos técnicos integrados é a escolha precoce da profissão. Desta forma, o autor salienta a necessidade de parcerias entre as instituições ofertantes da EPT e as escolas que ofertam as séries finais do Ensino Fundamental de modo propiciar espaços institucionais para divulgação/orientação sobre as áreas profissionais dos cursos técnicos. Acrescenta-se a esta ação, conversas sobre os projetos de vida dos estudantes, de forma a aconselhá-los nas decisões a serem tomadas em um futuro breve e que atenta os anseios do aluno.

Continuando, na terceira série o interesse em trabalhar na área foi mais expressivo se comparado aos percentuais da 1ª série. Infere-se que durante o curso devido a experiências diversas, aquele aluno que escolheu o curso em virtude de motivações pessoais, se sintia cada vez mais interessado em permanecer no curso.

Já a segunda questão do estudo motivacional buscou conhecer os propósitos discentes após a conclusão do CTIM, conforme apresenta a Tabela 4.

Tabela 4: Número (NA) e porcentagem (%) de alunos do CTIM em função das repostas contidas nos questionários, sobre a pergunta: “Quais objetivos você deseja alcançar após a conclusão no CTIM?” e a frequência com que as mesmas foram proferidas.

RESPOSTAS CONTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS	SÉRIE			
	1ª		3ª	
	NA	%	NA	%
Trabalhar como técnico metalúrgico	3	12,5	4	18,1
Trabalhar em outras áreas	14	58,3	5	22,7
Graduação área metalúrgica	2	8,3	6	22,7
Graduação outras áreas	18	75	15	68,1

Fonte: Questionários aplicados aos alunos matriculados nas 1ª e 3ª séries do CTIM – Ano letivo 2018.

Os alunos das duas séries salientaram o desejo em cursar a graduação e trabalhar em áreas distintas da metalúrgica. Porém, parte dos estudantes da 3ª série

manifestaram interesse em atuar como técnicos metalúrgicos. Dadas as respostas, infere-se a procura pela formação propiciada pelo ensino médio ofertado na instituição e o desinteresse pelos campos de atuação do profissional metalúrgico.

De forma a promover um maior conhecimento sobre as áreas de atuação do técnico metalúrgico e possivelmente desenvolver o interesse pela área, acredita-se que a construção de espaços físicos e/ou virtuais podem auxiliar nessa tarefa. Segundo Guzzi (2014) os museus de ciência podem ser considerados espaços promotores de necessidades psicológicas subjacentes da motivação humana, entre elas o desejo.

No estudo motivacional, foi proposto, também, conhecer as dificuldades que os alunos do CTIM enfrentaram para permanecer no curso. As respostas advindas deste questionamento estão expostas na Tabela 5.

Tabela 5: Número (NA) e porcentagem (%) de alunos do CTIM em função das repostas contidas nos questionários, sobre a pergunta: “Quais dificuldades você enfrenta para permanecer no curso?” e a frequência com que as mesmas foram proferidas.

RESPOSTAS CONTIDAS NOS QUESTIONÁRIOS	SÉRIE			
	1ª		3ª	
	NA	%	NA	%
Falta de identificação com o curso	6	25	4	18,1
Dificuldades de aprendizagem com os conteúdos das disciplinas	8	33,3	10	45,4
Estratégia didática docente	5	20,8	4	18,1
Relação entre professor – aluno	0	0	1	4,5
Relação com os colegas	3	16,6	0	0
Dificuldades financeiras para custear transporte, alimentação, moradia etc.	4	16,6	4	18,1
Outros	0	0	5	22,7

Fonte: Questionários aplicados aos alunos matriculados nas 1ª e 3ª séries do CTIM – Ano letivo 2018.

Nota-se que, em ambas as séries, a soma das repostas que retrataram a dificuldade de aprendizagem, a não identificação com o curso e dificuldades de compreender a estratégia didática docente resultaram em torno de 80% das repostas (79,1% e 81,6%, na primeira e na terceira séries, respectivamente). Esses elementos acabam interferindo negativamente na motivação discente e, conseqüentemente, em sua permanência no curso, visto agregar variáveis internas e externas ao aluno

resultando em um ambiente desmotivador.

A última questão buscou averiguar a existência de situações depreciativas vivenciadas e/ou presenciadas pelos alunos do CTIM em razão de serem discentes do referido curso. A maioria dos discentes da 1ª e da 3ª séries (70,8% e 81,8%, respectivamente) afirmaram já terem vivenciado e/ou presenciado esse tipo de situação. Nas justificativas apresentadas pelos discentes, para confirmar esta situação, há a existência de afirmações pejorativas sobre os alunos do CTIM ridicularizando-os em razão do local de moradia ou da situação socio-econômica, conforme aponta as falas discentes¹⁰:

U1: “Muitos dizem que Metalurgia é curso de bandido, burro e etc”.

M1: “Sim. Já falaram que é curso de pessoas da periferia”.

S3: “Sim. Já falaram para mim (...) que o curso só tem ‘zé droguinha’ e que somos o sobrinho pobre da família”.

Utilizou-se do conceito de estigma para compreender esse cenário depreciativo apresentado pelos alunos. Segundo Crocker e Major (1989, p. 505 apud Rodrigues et al, 2014, p. 390), o estigma se materializa quando o sujeito possui (ou acredita-se que possui) "algum atributo ou característica que lhe transmite uma identidade social que é desvalorizada em um contexto social específico". Ou seja, o estigma não é uma qualidade pessoal, ele é transferido para os sujeitos que pertencem a grupos específicos, como as pessoas com deficiências, menores em situação de vulnerabilidade social, indígenas e imigrantes.

Segundo Melo (2000, p. 18), “a sociedade estabelece um modelo e espera que todos, ou quase todos, respondam a esses critérios predeterminados pelo sistema de controle social”. Diante desse conceito, observa-se que o local de residência e a condição socio-econômica podem ser vistos como variáveis depreciativas, sendo os sujeitos provenientes desse grupo estigmatizados. Vale lembrar que, conforme apontado no perfil socio-econômico dos estudantes do CTIM, a renda familiar é o fator que mais os diferencia dos demais estudantes matriculados nos cursos técnicos integrados do *campus*, informação confirmada pelo estudo realizado por Matos et al (2014).

Dessa forma, há uma característica real dos alunos do CTIM que pode ser vista pelos outros como “inferior”, levando a desqualificação desse grupo e, conseqüentemente, propiciando um ambiente desmotivador que colabore diretamente para com a não permanência escolar e para a auto-estima discente.

Adicionado a isso, a menor concorrência para ingresso no CTIM, no processo seletivo do IFMG/OP, também foi apontada como critério de depreciação dos estudantes frente ao restante da comunidade acadêmica, conforme relatado pelos alunos V1: “Sim. Por comentários como ‘você só fez porque é fácil’, os alunos da metalurgia são os ‘piores’” e H3 “... Já escutei pessoas falando que só entrei no IFMG porque tentei o curso de Metalurgia”

¹⁰ Visando identificar os alunos participantes do estudo motivacional relacionando-os com a série na qual estão matriculados, optou-se por nomeá-los por uma letra do alfabeto seguido do número 1 para aqueles matriculados na 1ª série e do número 3 para aqueles que estão concluindo a 3ª série do curso.

Diante desse cenário, Butler (2004 apud BAGNO et al, 2014, p. 6) problematiza como os discursos constroem realidades possibilitando toma-las como verdadeiras. Essa percepção pode influenciar negativamente na forma como o próprio discente se vê propiciando comportamentos divergentes da sua real personalidade. Ademais, colabora para sentimentos de inferioridade e desmotivação que irão interferir no interesse e desempenho acadêmico.

Desta forma, a análise do estudo motivacional permitiu compreender que os alunos das 1ª e 3ª séries do CTIM foram motivados por familiares e/ou amigos a optar pelo curso no processo seletivo; os estudantes vislumbram graduarem-se e trabalhar em áreas distintas da área metalúrgica. Em ambas as séries, dificuldades de aprendizagem, de compreender a estratégia didática docente e a não identificação com o curso apresentaram-se como dificultadoras para a permanência dos alunos no curso. Soma-se a este cenário, a estigmatização do curso e dos alunos, principalmente por estes serem estudantes de baixa renda e residirem nas comunidades periféricas de Ouro Preto e região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi apresentado o perfil socio-econômico e motivacional dos alunos matriculados no CTIM. Informações relevantes para a construção de ações afirmativas institucionais que auxiliem a permanência e êxito dos estudantes.

A baixa procura pelo curso nos processos seletivos do IFMG/OP; o alto percentual de repetência e/ou evasão e a estigmatização sofrida por seus alunos revelam um cenário desmotivador que colabora para a não permanência e êxito discente. Diante deste cenário, é urgente a construção de estratégias institucionais que minimizem tal contexto, indo ao encontro da especificidade do público do CTIM, atentando-se para seus anseios e perspectivas pós-formatura.

A análise dos dados coletados percebe-se que o atual público do CTIM necessita de estratégias institucionais voltadas para diferentes áreas: aporte financeiro da assistência estudantil para custear gastos decorrentes da permanência diária no *campus*; maior inserção acadêmica na área minero-metalúrgica, que pode ser realizada por meio de uma real integração curricular entre as diferentes disciplinas que compõem o curso e, também, por parcerias com as empresas minero-metalúrgicas presentes na região; contínua formação docente no que tange o planejamento de metodologias que percorra as diferentes demandas dos alunos.

Além disso, observou-se a necessidade de ações motivacionais que vislumbrem a auto-estima e o protagonismo discente, podendo ser estas direcionadas para a valorização da história e memórias do CTM, exaltando sua importância para a região de Ouro Preto, para própria da instituição e para o pertencimento discente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Silvana; SILVA, Sérgio Luiz Pereira; PINTO, Diana Souza. Memórias, identidades e pertencimento de um grupo de moradores da comunidade do Fallet,

bairro de Santa Teresa, cidade do Rio de Janeiro. **Revista Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional**, v. 02, nº 03, dez, 2014.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4127** de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 02.nov.2017.

BRASIL. **Lei nº 9394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 22.nov.2017.

BRASIL. **Decreto nº 5154** de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em 22.nov.2017.

BRASIL. **Decreto nº 2208** de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em 22.nov.2017.

CARVALHO, JM. **A escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, 196 p

CAMPOS, Larissa Couto; MACHADO, Thalysen Renan Bitencourt; MIRANDA, Gilberto José ; COSTA, Patrícia de Souza. Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de Negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 28, n. 73, p. 27-42, jan./abr. 2017

CEFET. **Projeto Político Pedagógico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto**. Ouro Preto, 2003.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise N. Ramos. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

COUTINHO, Ticiania P. da Silveira Cunha; SILVA, Rosália de Fátima E. *A Educação Profissional de 1964 a 1984: a dualidade estrutural como uma realidade*. **Anais do III Colóquio Nacional | Eixo Temático I – Políticas em educação profissional**. Disponível em <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-40.pdf> Acesso em 20.agos. 2019.

GUZZI, Maria Eugênia R. **O Museu de Ciências como promotor da motivação: lembranças do público do setor de Química do CDCC/USP**. 2014. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos. Departamento de Química. São Carlos, SP.

IFAP. **Programa Estratégico Institucional de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.** Disponível em <https://www.ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/160-programa-estrategico-institucional-de-permanencia-e-exito-de-estudantes-do-ifap>. Acesso em 30.fev.2021
IFMG. **Relatórios da Comissão Permanente de Vestibular da Pró-reitoria de Ensino do IFMG.** 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020.

IFMG. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Metalurgia.** Belo Horizonte, 2019.

MACHADO, Arthur Versiani. Uma panorâmica sobre a história do IFMG-Ouro Preto. In: SILVA, Fabiano Gomes da. (Org.) **O ensino técnico entre imagens e memórias institucionais: história, contextos e identidades do IFMG- Campus Ouro Preto (1944-2014).** Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2015, 172 f.

MATOS, Januária et al. **Avaliação dos fatores associados ao desempenho escolar dos alunos dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Minas Gerais Campus Ouro Preto.** Relatório parcial da pesquisa. IFMG Campus Ouro Preto, 2014.

MELO, Zélia Maria. Estigmas: espaços para a exclusão social. **Revista Symposium.** Universidade Católica de Pernambuco, ano 4, número especial, dez, 2000.

RIOS, João Bosco. **A Escola Técnica Federal de Ouro Preto: um microcosmo da vida social e cultural da cidade.** Divinópolis: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2010. 158 p. Dissertação, Mestrado em Educação, Cultura e Organizações Sociais, UEMG, 2010.

RIOS, João Bosco. IFMG – Campus Ouro Preto e a cidade: pontos de confluência. In: SILVA, Fabiano Gomes da. (Org.). **O ensino técnico entre imagens e memórias institucionais: história, contextos e identidades do IFMG - Campus Ouro Preto (1944-2014).** Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2015, 172 f.

RODRIGUES, Ana Paula Ribeiro. **Ensino Médio Integrado: atualidade do debate em torno do princípio educativo do trabalho.** 2014 (Dissertação) Mestrado. Centro Universitário UNA, Instituto de Educação Continuada, Pesquisa e Extensão. Belo Horizonte, Minas Gerais.

ROSA, Alcemir Horácio. **Ecossistema da EPT - A evasão escolar nos cursos técnicos: diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnico - Um estudo de caso sobre a realidade do IFPI – Parnaíba.** 2019 (Dissertação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, Ceará.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional.** Campinas: Autores Associados, 1998.

SANTOS, H. et al. **Políticas públicas para a população negra no Brasil.** ONU, 1999.